

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS IBIRUBÁ**

LEONARDO CARLET DA SILVA

**SUCCESSÃO FAMILIAR DE PROPRIEDADES PRODUTORAS DE
LEITE NA REGIÃO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL**

Ibirubá, RS, Brasil

2023

LEONARDO CARLET DA SILVA

**SUCCESSÃO FAMILIAR DE PROPRIEDADES PRODUTORAS
DE LEITE NA REGIÃO NOROESTE DO RS**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado junto ao curso Bacharelado em Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Ibirubá, como requisito parcial da obtenção do grau de Engenheiro (a) Agrônomo (a).

Orientadora: Dionéia Magda Everling

Ibirubá, RS, Brasil

2023

RESUMO

Trabalho de Conclusão de Curso
Curso de Agronomia
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul -
Campus Ibirubá

SUCCESSÃO FAMILIAR DE PROPRIEDADES PRODUTORAS DE LEITE NA REGIÃO NOROESTE DO RS

AUTOR: LEONARDO CARLET DA SILVA
ORIENTADOR: Dionéia Magda Everling
Ibirubá/RS, janeiro de 2023

O processo de sucessão familiar em propriedades produtoras de leite é um tema ainda pouco discutido. Este estudo apresenta como objetivo conhecer as possibilidades da sucessão familiar na produção leiteira, tendo como referência a região noroeste do Rio Grande do Sul, visto ser esta uma área onde a produção de leite alavanca a economia da região. A metodologia utilizada consiste na realização de uma pesquisa de campo utilizando questionários *on line* com proprietários de gado leiteiro acerca da sucessão familiar e as formas como esse tema é relacionado na família. Muitos autores e estudiosos se pronunciam a respeito da temática, os quais são referendados para contextualizar a pesquisa. Conclui-se que esse tema não é considerado relevante, que os jovens não se sentem estimulados a permanecerem na propriedade, por não visualizarem a potencialidade do empreendimento. No entanto, a pesquisa revelou que, há uma preocupação por parte dos antecessores, em relação à continuidade do empreendimento, o que denota a necessidade de um trabalho de direcionamento, a fim de que esse tema faça parte do dia a dia e da informalidade nas propriedades produtoras de leite, a fim de desmitificar essa realidade e preparar a sucessão familiar de forma gradativa e objetiva.

Palavras-chave: família; empreendimento; processo; agronegócio.

ABSTRACT

Completion of course work
Agronomy Course
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul -
Campus Ibirubá

FAMILY SUCCESSION OF MILK PRODUCING PROPERTIES IN THE NORTHWEST REGION OF RS

AUTHOR: LEONARDO CARLET DA SILVA
ADVISOR: Dionéia Magda Everling

Ibirubá/RS, JANUARY 2023

The process of family succession in milk producing properties is a subject that is still little discussed. The objective of this study is to know the possibilities of family succession in dairy production, taking the northwest region of Rio Grande do Sul as a reference, since this is an area where milk production leverages the region's economy. The methodology used consists of carrying out a field survey with dairy cattle owners about family succession and the ways in which this theme is related in the family. Many authors and scholars pronounce on the subject, which are referenced to contextualize the research. It is concluded that this topic is not considered relevant, that young people do not feel encouraged to stay on the property, as they do not visualize the potential of the enterprise. However, the research revealed that there is a concern on the part of the predecessors, in relation to the continuity of the enterprise, which denotes the need for a work of direction, so that this theme is part of the day to day and of the informality in the milk producing properties, in order to demystify this reality and prepare the family succession in a gradual and objective way.

Keywords: family; enterprise; process; agribusiness.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Percentual de respostas referente a tempo de permanência na propriedade entrevistados dos produtores de leite participantes da pesquisa de resposta aos questionários	18
Figura 2- Percentual de filhos que residem na propriedade em condições de assumir a sucessão familiar da propriedade	19
Figura 3-Percentual de filhos que residem na propriedade	19
Figura 4- Área total da propriedade utilizada no agronegócio	20
Figura 5-Área utilizada na atividade com a pecuária leiteira	21
Figura 6- Propriedade quanto aos aspectos legais da utilização da terra	21
Figura 7- Distanciamento da propriedade rural em relação à sede urbana mais próxima	22
Figura 8- Opinião dos produtores quantificando o grau de dificuldade da atividade leiteira.....	22
Figura 9-Percentual de familiares que desenvolvem atividades na propriedade como trabalhadores na pecuária leiteira	24
Figura 10- Percentual de trabalhadores contratados para atuarem no trabalho da pecuária leiteira na propriedade	24
Figura 11- Número de animais em lactação na propriedade de pecuária leiteira..	25
Figura 12- Modelo de trabalho e tecnologia utilizada na ordenha	26
Figura 13- Participação familiar na tomada as decisões em relação a propriedade rural	27
Figura 14- Motivação para permanência dos filhos na propriedade.....	28
Figura 15 – Porcentagem dos filhos com interesse em permanecer na propriedade de pecuária leiteira	29
Figura 16- Situação atual do planejamento da transmissão do patrimônio entre pais e filhos na propriedade leiteira	30
Figura 17- Opinião dos pais sobre a identificação do filho que irá prosseguir na propriedade de pecuária de leite	30
Figura 18 - Possibilidades e ocasião de acontecer a sucessão familiar na propriedade de pecuária leiteira	31

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –Opinião de produtores ao questionamento de gestão financeira e sucessão familiar na propriedade leiteira na região Nordeste no RS	32
---	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1 SUCESSÃO FAMILIAR NO RAMO AGRÍCOLA.....	10
1.1 ASPECTOS HISTÓRICOS	10
1.2 PRESSUPOSTOS DA SUCESSÃO FAMILIAR NA ERA PÓS- CONTEMPORÂNEA.....	11
2 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	15
2.1 Abrangência da pesquisa.....	15
2.2 Instrumentos utilizados.....	15
RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36
ANEXOS.....	39

INTRODUÇÃO

A fonte de renda no meio rural, a partir da bovinocultura de leite vem crescendo consideravelmente, em especial no Rio Grande do Sul, especificamente na região noroeste, onde muitos investimentos vêm sendo realizados nessa área, muitas famílias se fortalecem e buscam aprimoramento para manter-se na atividade leiteira, visando uma melhor qualidade de vida, constituindo um processo contínuo de adaptação a cada realidade.

Para que o empreendimento tenha continuidade, é necessário que os integrantes mais jovens do grupo familiar tenham a intenção de permanência no ramo. Diante dessa constatação, questiona-se: Como fica a sucessão familiar diante dos investimentos feitos? Qual o incentivo para que os jovens permaneçam na propriedade explorando e dando continuidade à prática da produção de leite?

A partir dessa indagação, é importante conhecer a realidade, e desta forma buscar meios de diagnosticar a situação atual dos familiares que compartilham os afazeres diários do campo e suas intenções futuras para esta área tão importante para o setor produtivo rural.

O atual cenário da produção de leite, como principal fonte de renda nas empresas rurais vem demonstrando bons resultados e crescimento significativo. Na maioria dessas, o trabalho é realizado pelo grupo familiar, onde pais e filhos trabalham juntos, no entanto conforme os filhos vão crescendo, novas oportunidades e desejos próprios vão surgindo, onde geralmente o propósito dos pais é a sucessão familiar a fim de seguir os investimentos realizados, valorizando o patrimônio em família, ao contrário do que os pais esperam na maioria das vezes, os filhos continuaram na propriedade de seus pais, por motivo de herança ou incapacidade dos genitores de gerirem os negócios. Sendo assim, muitas são as questões a serem tratadas diante dos avanços e das modificações que a pecuária leiteira vem apresentando.

Diante dessas prerrogativas, justifica-se a realização desse estudo, visando conhecer as possibilidades e alternativas para a sucessão familiar considerando a área de bovinocultura leiteira.

O presente estudo apresenta como objetivo, conhecer as possibilidades da sucessão familiar na produção leiteira, tendo como referência a região noroeste do

Rio Grande do Sul; Identificar as formas de produção da bovinocultura de leite predominante na região; detectar quais as perspectivas da sucessão familiar nas propriedades familiares produtoras de leite na região noroeste do Rio Grande do Sul; verificar as possibilidades de avanços na propriedade de leite, tendo como base a sucessão familiar; colher informações sobre sucessão familiar na pecuária leiteira; identificar as peculiaridades presentes no processo de transferência da propriedade rural; conhecer as etapas do planejamento sucessório na bovinocultura de leite e observar formas de motivação ao processo de sucessão familiar no trabalho rural, especificamente na bovinocultura de leite.

1 SUCESSÃO FAMILIAR NO RAMO AGRÍCOLA

1.1 ASPECTOS HISTÓRICOS

O Rio Grande do Sul foi colonizado por imigrantes europeus que receberam terras para produzir alimentos e trouxeram conhecimentos adquiridos nos seus países de origem já bem mais desenvolvidos no século XVIII, inicialmente os alemães, por volta de 1924, em seguida os italianos, os quais fazem a maior representação no estado (FLORES, 2013).

Os europeus chegaram ao Rio Grande do Sul e foram se estabelecendo, formando famílias e cultivando a terra a fim de tirar dela o sustento familiar. À medida que as famílias iam aumentando, os mais novos aprendiam com os mais velhos e prosseguiram repassando experiências e mantendo as tradições tanto no cultivo de grãos quanto no manejo com os animais (FLORES, 2013).

Piletti (2015) relata o incentivo que o governo brasileiro dispensou aos imigrantes, visando a colonização das terras do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, tendo como incentivos: a isenção de impostos, que foi utilizado como uma forma de estimular a produção de alimentos para abastecer a província e o centro do país, bem como reduzir o poder político dos grandes proprietários da campanha gaúcha.

Flores (2013) descreve as condições estabelecidas pela legislação decretada por D. João, a fim de que os imigrantes viessem para o Brasil para produzir alimentos e colonizar o Rio Grande do Sul, pois com o fim da escravatura foi necessário ocupar as áreas que restavam e implantar colônias agrícolas para produção de alimentos em grande escala.

Com a democratização da escola, os filhos desses produtores começaram a migrar para os grandes centros, e os pais e ou os mais velhos permaneciam na propriedade.

Sader e Jinkings (2006) relatam a hegemonia do modelo de desenvolvimento que culminou com os avanços tecnológicos e com as mudanças das formas de exploração da terra e da nova face da agricultura capitalista. Diante das enormes dificuldades encontradas pelos proprietários do século XX, o êxodo rural promoveu o esvaziamento do setor agrícola, em especial das pequenas

propriedades, que viram a mecanização avançar e os que não tiveram estrutura para acompanhar, foram abandonando o ramo com as famílias que buscaram novas formas de sobrevivência.

A colonização da região noroeste, com marcas das Missões Jesuíticas, ocorreu entre os séculos XVII e XVIII. (Rotta, 1999). Essa região, em meados do século XIX, passou a receber imigrantes europeus não ibéricos, provenientes das Colônias Velhas. “A maior parte da região identifica-se com a experiência da colonização centrada na pequena propriedade familiar” (ROTTA, 1999).

Segundo Informativo da EMBRAPA (2020), a Região Nordeste do RS apresenta características que são próprias ao desenvolvimento de potencialidades à produção da pecuária leiteira. O solo, o clima, a vegetação e a grande dimensão de preservação ambiental dessa região são fatores que intensificam a capacidade dos produtores e os investimentos na pecuária leiteira.

Dessa forma, esses fatores, favorecem o uso de tecnologias, como a utilização de áreas menores para a produção, oportunizando, aos pequenos produtores, investimento e foco nessas pequenas propriedades.

Um estudo da EMBRAPA (2000), adverte que essa região, apresenta um potencial para aumentar a produção de leite pois produz menos de 10% do leite nacional e que, a mesma apresenta um grande espaço para aumento de produtividade, a qual pode ser convertida, a partir da utilização de tecnologias e a quebra de conceitos antigos, pois trata-se de uma região onde a cultura e os costumes são arraigados através das gerações.

1.2 PRESSUPOSTOS DA SUCESSÃO FAMILIAR NA ERA PÓS-CONTEMPORÂNEA

A cadeia produtiva do leite iniciou, no Rio Grande do Sul, a partir da crise de 1929, quando foram substituídas as importações e com a expansão da urbanização o mercado consumidor ganhou espaço. Nesse período o governo passou a dar apoio às cooperativas, bem como investir em construção de estradas o que influenciou os investimentos em indústrias, inovações de embalagens e o impulso da industrialização com as multinacionais. (VIANA; FERRAS, 2017).

Therezinha (2006) menciona que o gado bovino leiteiro, no Brasil, iniciou na Região Sudeste e Nordeste em 1531. A partir da Revolução Industrial, em 1950 foi

que a pecuária leiteira se expandiu, no entanto, foi da década de 1980 que essa atividade teve avanços e adesão por parte dos produtores. (Pionner Sementes, 2013). Na década de 1990 iniciou-se a coleta de leite a granel e a globalização, a competitividade e a concorrência ganham espaço, quando “O lançamento do Plano Real venceu o dragão inflacionário, levou as empresas de laticínios a buscar seus lucros mais na parte operacional do que na especulativa (RUBEZ, 2016, p. 45). Dessa forma, a maioria dos produtores respondentes passaram a realizar a atividade neste período.

A era pós-contemporaneidade apresentou muitos desafios à sociedade. A necessidade de manter a propriedade e acompanhar os avanços tecnológicos gerou conflitos e desafios em todas as famílias. Segundo Medeiros e Brum (2015), nas décadas de 1980 e 1990, a atividade leiteira era preconizada como sendo uma atividade a ser executada por mulheres. A partir do ano de 2000 a produção leiteira passou a ser a principal atividade em muitas propriedades, pois representou a mais importante fonte de renda, e em muitos casos, a principal ou única.

Percebe-se que a maioria dos jovens, filhos de proprietários que desenvolvem a pecuária leiteira, ao optar pela continuidade nos estudos, vão para a cidade maiores e nem sempre retornam para a propriedade rural, pois buscam em outras profissões a sua independência financeira.

Com isso, os genitores enquanto possível, realizam investimentos na zona rural inseguros do futuro da propriedade, caso não haja membros da família interessados a continuar no ramo da bovinocultura de leite ou mesmo na propriedade rural.

Dar continuidade a atividade executada pelos pais, ou assumir a propriedade junto com eles é um assunto que deve ter a transparência de opinião dos pais e maturidade dos filhos, para que haja consenso na tomada de decisão, pois as diferenças de pensamento e objetivos entre as gerações pode causar conflitos e divergências que devem ser consideradas. Nesse sentido Prevenello (2017) observa que o tema sucessão familiar tem sido bastante mencionada no meio rural, e entre as dificuldades encontradas na transferência desse, encontra-se o conflito de opinião entre gerações bem como a forma de abordagem do assunto, tanto pelos pais quanto pelos filhos, que não encontram um ponto de equilíbrio para poder solucionar questões relacionadas a sucessão desta atividade.

Dessa forma, o assunto tem se tornado uma espécie de tabu, e acaba não sendo debatido, e dessa forma evitando conflitos familiares, pois, o fato de serem gerações diferentes, também apresentam pontos de vista diferentes em vários aspectos. No entanto, deve-se buscar, no diálogo, o entendimento, juntando a experiência dos pais ao espírito inovador dos filhos e das novas gerações, para conciliar ambos os conhecimentos. Silvestro (2001) alerta que esse não é um processo simples e que a escolha por seguir ou não na atividade agrícola depende de uma série de fatores, tais como o nível educacional, renda e lucro, aspectos de produção e condições de trabalho, entre outros condicionantes.

As boas relações interpessoais familiares são importantes para discutir a questão de sucessão familiar e desta forma: conhecer os diferentes pontos de vista de ambas as partes. Outro equívoco encontrado no debate do tema é relacionar essa questão como sinônimo de “morte”, diz Prevedello (2017). Assim, muitas vezes os pais têm a ideia e associam o assunto ao desejo de morte dos pais por parte dos filhos, que querem assumir a propriedade e desta forma obtém mais lucros. Este pressuposto pode ocorrer por parte dos filhos, que quando os pais expõem o assunto, supõe que os pais se imaginem no final da vida. Para amenizar esses conflitos de suposições e adequar as relações e conversas ao foco do tema, Prevedello (2017) sugere a mediação de uma consultoria especializada na área, a fim que haja a exata compreensão do tema, em especial porque “a sucessão neste tópico é sinônimo de liderança, não de morte”.

Nesse sentido, Schneider (2003) adverte que a reprodução social, econômica, cultural e simbólica das formas familiares dependerá de um “complexo jogo de relacionamento entre unidade familiar x ambiente e espaço”, onde estão inseridos. Conforme o autor, a reprodução e continuidade do trabalho não pode ser, unicamente, um ato de vontade individual ou do coletivo familiar, mas, acima de tudo, fruto de um processo de intermediação entre os indivíduos-membros com sua família e de ambos interagindo com o ambiente social no qual estão inseridos.

Quando se considera a permanência momentânea dos filhos na propriedade, Chemin e Ahlert (2010) citam a segurança e garantia de direitos trabalhistas um aspecto importante e desmotivador da sucessão familiar e manutenção da propriedade, pois a falta de salário fixo, entre outros direitos como férias remuneradas, décimo terceiro salário pode gerar insegurança ao herdeiro que

vislumbra em outra área esses benefícios, normalmente em centros urbanos maiores.

Outro fator relevante diz respeito ao uso da propriedade bem como a capacidade produtiva desta. Segundo Medeiros e Brum (2015) um agricultor com 10 a 15 hectares, se cultivar grãos, é considerado um pequeno agricultor, no entanto, se se dedicar à produção de leite, pode ser considerado um “grande produtor”.

Além de todos os aspectos citados que possam determinar a permanência dos descendentes no campo, ainda existe a questão de regionalidade, que está relacionado a fatores culturais, sociais, econômicos e governamentais que podem definir a decisão da permanência de pais e ou filhos no setor de bovinocultura de leite.

Assim, a sucessão no trabalho do gado de leite também deve ser analisada e tratada com seriedade e de uma forma que haja compreensão de ambas as partes e pela coletividade e bem-estar de todos os envolvidos.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

2.1 ABRANGÊNCIA DA PESQUISA

O estudo compreendeu a região noroeste do Rio Grande do Sul, considerando como população alvo os produtores atuantes na área pecuária leiteira. Esta região é composta por 13 microrregiões e por 91 municípios, ocupando uma área de 34.350,40 Km², e a população está estimada em torno de 932.740 habitantes (FEE, 2008).

A região noroeste do Rio Grande do Sul é composta por municípios sede: Carazinho, Cerro Largo, Cruz Alta, Erechim, Frederico Westphalen, Ijuí, Não Me Toque, Passo Fundo, Sananduva, Santo Ângelo, Soledade e Três Passos que fazem parte desta. Foi enviada uma carta de apresentação do pesquisador, às cooperativas da região, solicitando o acesso de contato com os produtores de leite: os cooperados.

2.2 INSTRUMENTOS UTILIZADOS

Buscando atingir os objetivos propostos foi realizada uma pesquisa por meio da aplicação de questionário estruturado, com intuito de coletar informações a respeito das propriedades que desenvolvem suas atividades baseadas na produção de gado leiteiro e conhecer a possibilidade e intenção de sucessão familiar nessa propriedade.

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, pois busca identificar quais fatores são determinantes e responsáveis pelo comportamento e manutenção da família na propriedade.

A disponibilização do questionário foi realizada por meio de grupos de WhatsApp aos produtores de bovinos de leite participantes destes. A adesão foi livre e voluntária, sendo que o produtor, ao receber o questionário teve a liberdade de responder, devolver sem responder ou ignorar.

Todos os dados coletados, após o encerramento da aplicação do formulário, pelo pesquisador, ficarão armazenados no banco de dados da plataforma Google Forms. A análise dos formulários respondidos foi realizada por meio de estatística

descritiva para resumir, descrever e apresentar os dados utilizando métodos descritivos, tabelas e gráficos.

Define-se, portanto como pesquisa descritiva “buscar conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente como de grupos e comunidades mais complexas” (CERVO e BERVIAN, 2002, p 27).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os formulários da pesquisa foram enviados a cerca 500 produtores da pecuária leiteira, estabelecidos na região noroeste do Rio Grande do Sul, via grupos de WhatsApp e destes retornaram 214 formulários respondidos.

Sobre o perfil do produtor, constatou-se que apenas um terço, ou seja, 71 dos entrevistados são do sexo feminino. Isto provavelmente se deve em função do menor número de mulheres participantes dos grupos de produtores.

Menasche e Escher (1996) observam a relação existente entre economia e gênero, no exercício de atividades masculinas e femininas, onde os interesses individuais são compreendidos a partir de identificação específica. As diferenças são visíveis ao serem inseridos na sociedade e no próprio trabalho. Os autores também mencionam a utilização de serviços bancários, em que os homens preconizam o domínio do exercício das finanças, enquanto as mulheres prevalecem em pacotes e redes de relação, quando passa a impressão que a responsabilidade de pagar as contas é do homem.

Nesse sentido, a cultura também exerce influências, pois, a diferença de interesses é gerada pela forma com que a sociedade controla diante das oportunidades entre homens e mulheres na economia familiar, bem como no resultado dos conflitos gerados pelas diferenças no contexto geral. (Magalhães, 2010).

Assim, o fato de, atualmente, o número de homens ainda superarem as mulheres no exercício do trabalho com a pecuária leiteira determina-se por vários fatores, que historicamente se projetam no dia a dia e nas relações de trabalho em cada propriedade.

Quanto a idade dos entrevistados, 21% estão entre 41 e 50 anos, ou seja, são pessoas que estão há mais tempo na propriedade, estabilizados, ou seja, os pais. Percebe-se que há uma grande porcentagem de jovens desempenhando as atividades na pecuária leiteira, na região noroeste do Rio Grande do Sul.

Para Holanda Jr. e Campos (2013), comprovadamente a idade influencia na tomada de decisões, pois um produtor jovem apresenta expectativas diferentes de um produtor de mais idade, em especial quando se leva em consideração aspectos tecnológicos e o dinamismo em alterações de modelos de produtividade que são

padrões. No entanto, Holanda Jr. e Campos (2013) advertem da importância de respeitar e ouvir a experiência dos mais velhos.

Quanto ao grau de escolaridade dos produtores participantes da pesquisa, quase metade concluíram o Ensino Médio, o que mostra a valorização pela busca do conhecimento. No entanto, apenas 4% concluíram o Ensino Superior. Para Floriano (2009) o meio rural pode ser considerado marginalizado, pois as políticas públicas são atendidas considerando os grandes centros urbanos, dessa forma a busca por um curso superior ou especialização não está ao alcance do produtor rural, pois desde o transporte escolar só é garantido, na zona rural, até a conclusão do Ensino Médio.

Quanto ao tempo que o produtor desempenha a atividade leiteira (figura 1), percebe-se que a maioria permanece há mais de 20 anos, portanto são pessoas com mais experiência, o que caracteriza trabalhadores enraizados no meio rural e com família constituída.

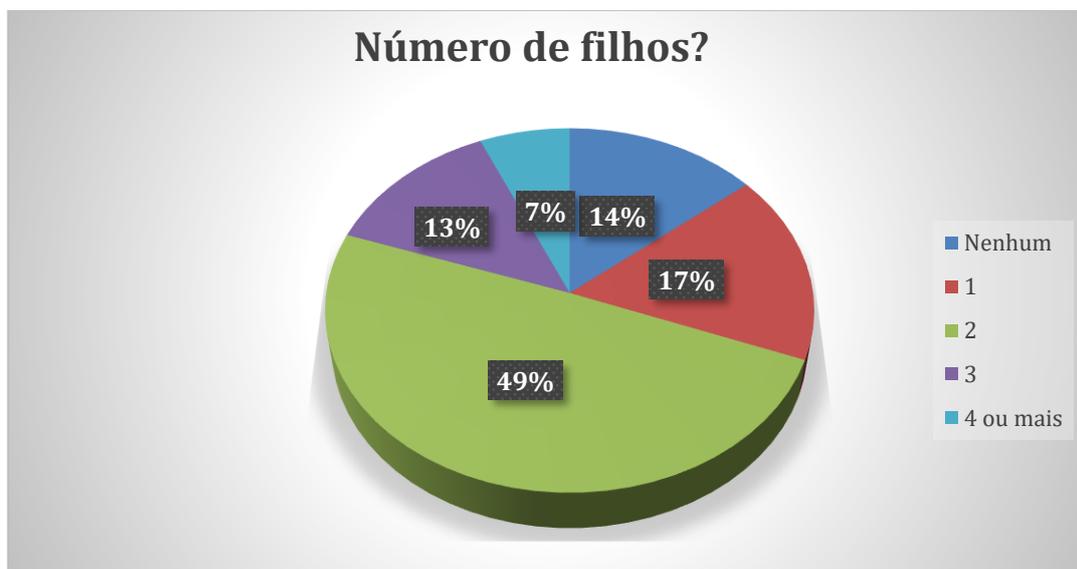
Figura 1 Percentual de respostas referente a tempo de permanência na propriedade entrevistados dos produtores de leite participantes da pesquisa de resposta aos questionários



Fonte: elaborado pelo autor.

Com relação ao tamanho da família (figura 2), os casais têm na maioria dois filhos, diferentes das famílias tradicionais do início do século, que possuíam muitos filhos, os quais e que iniciaram o trabalho da produção de leite, que possuíam maior número de filhos.

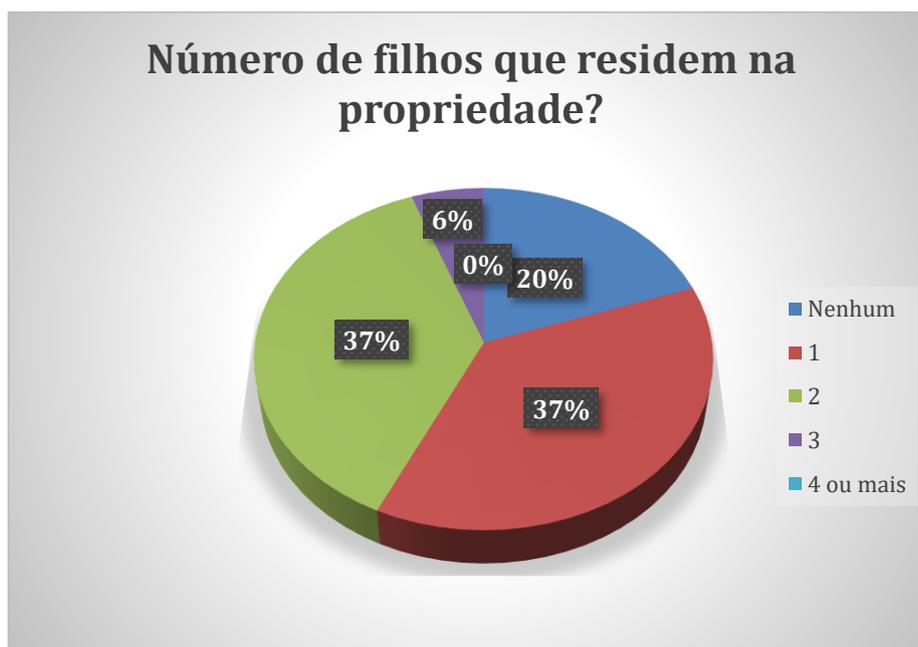
Figura 2- Percentual de filhos que residem na propriedade em condições de assumir a sucessão familiar da propriedade



Fonte: elaborado pelo autor.

Ao comparar os dados do questionário quanto ao número de filhos (figura2) e os filhos que residem na propriedade (figura 3), constata-se que apenas um dos filhos apresenta domicílio na propriedade dos pais. A sucessão pode não ser um tema discutido ou a tomada de decisão pode não existir por parte da família, pois um dos filhos residindo na propriedade é provável que este permaneça e acabe herdando a atividade no campo.

Figura 3—Percentual de filhos que residem na propriedade



Fonte: elaborado pelo autor.

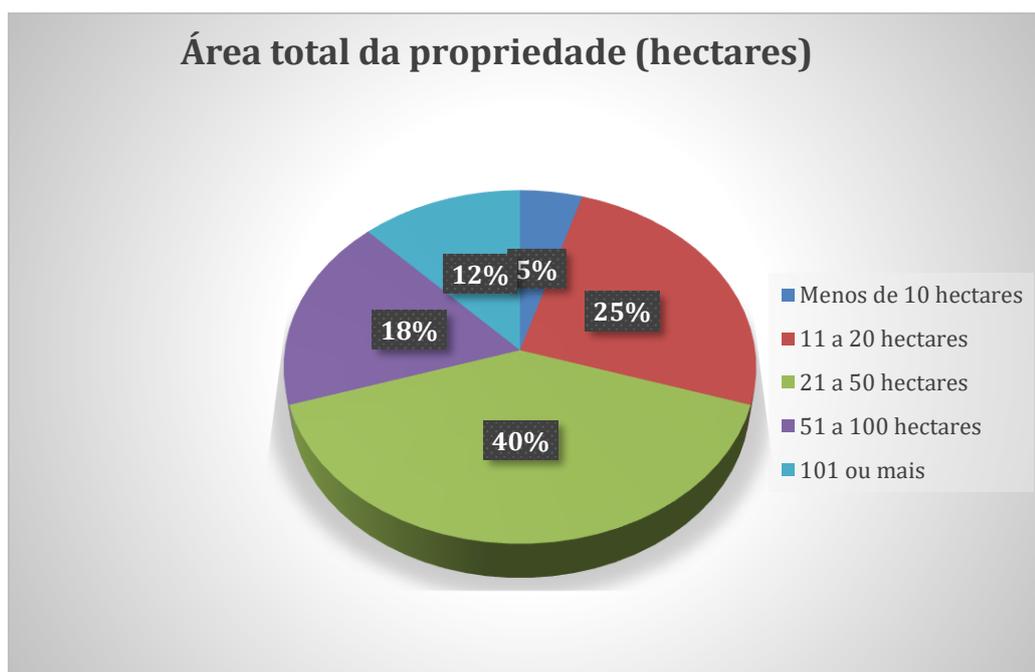
Uma das questões a ser considerada é a de gênero dos filhos. Abramovay (2018) adverte que essa questão influencia no processo de sucessão na propriedade, pois os filhos têm o apoio dos pais para permanecerem no campo, porém as filhas são incentivadas a buscar realização profissional em outras áreas, o que leva à “masculinização no meio rural”. Dessa forma, as famílias onde filhas mulheres são em maioria não são estimuladas a permanecer na propriedade.

Estudo desenvolvido por Spanevello (2008) avaliou o processo social da sucessão entre agricultores no Rio Grande do Sul identificando que a transmissão do patrimônio ocorreu na sua grande maioria para um só filho homem, ocorrendo formas variadas de compensação para os demais.

Quando se observa a área da propriedade (figura 4), essas, na sua maioria são entre 21 e 50 há; mas à área utilizada para a pecuária leiteira a média é entre 11 e 20 há (figura 5), sendo que a maioria dos produtores utilizam áreas próprias e áreas arrendadas (figura 6). Assim, a Região Noroeste do RS classifica-se como produtores da agricultura familiar, pois a definição de agricultura familiar, conforme a Lei 11.326 de 24 de julho de 2006, define-se:

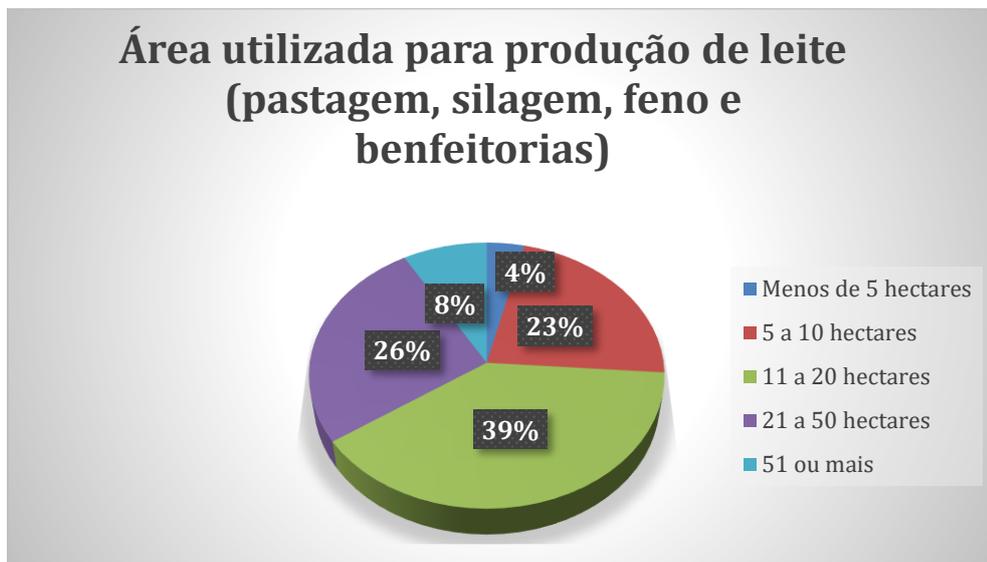
A prática da agricultura em estabelecimentos com área menor que quatro módulos fiscais, dirigidos pela família onde seja utilizada predominantemente a mão de obra familiar e as atividades desenvolvidas na propriedade sejam responsáveis por prover renda para a família (BRASIL, 2006).

Figura 4- Área total da propriedade utilizada no agronegócio



Fonte: elaborado pelo autor.

Figura 5- Área utilizada na atividade com a pecuária leiteira

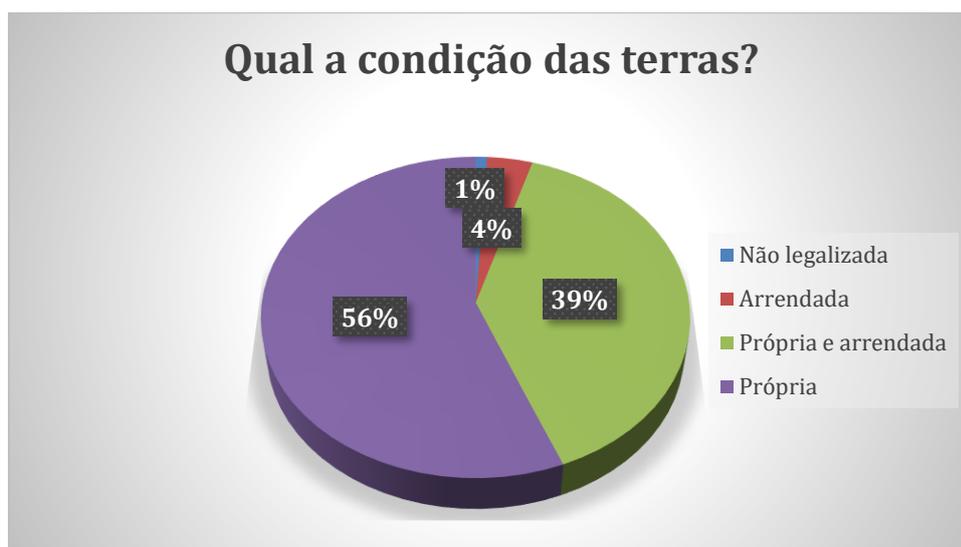


Fonte: elaborado pelo autor.

Dessa forma, é possível perceber que, a gestão da propriedade é aliada ao trabalho, sendo que ambas as funções são executadas pelas mesmas pessoas, de acordo com o estabelecido pelo Ministério de Desenvolvimento Social (MDS).

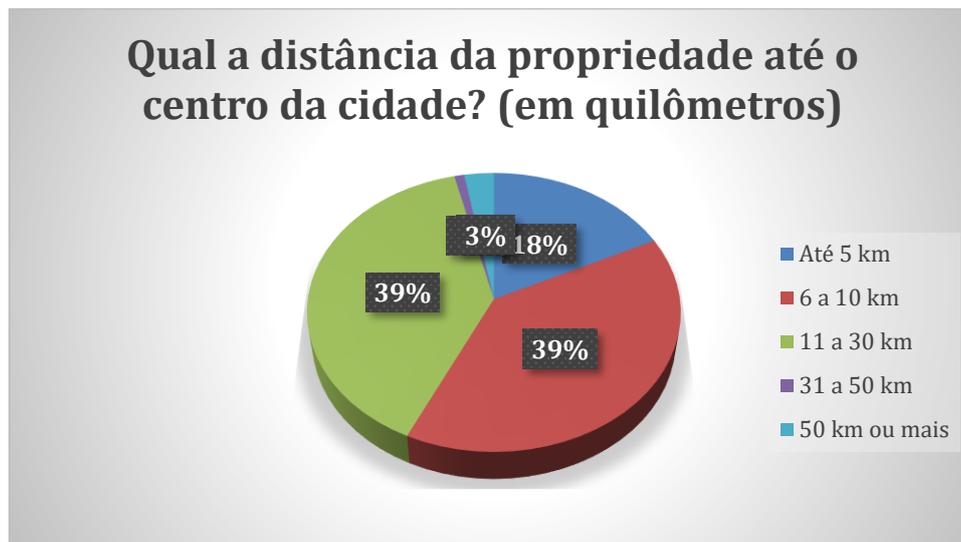
Ao considerar o aspecto de acessibilidade, levando em consideração o distanciamento da propriedade rural ao centro urbano, percebe-se que 85% dos entrevistados consideram bom o acesso à propriedade. Além disso, a maior parte (78%) moram de 10 a 30 km do centro da cidade (figura 7).

Figura 6- Propriedade quanto aos aspectos legais da utilização da terra



Fonte: elaborado pelo autor.

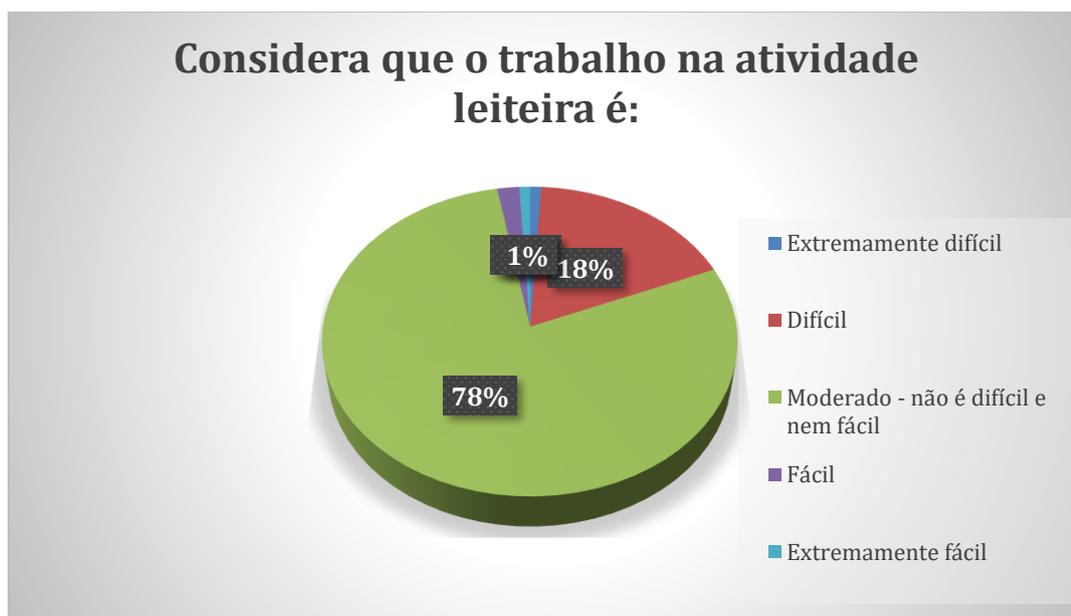
Figura 7- Distanciamento da propriedade rural em relação à sede urbana mais próxima



Fonte: elaborado pelo autor.

A região nordeste compreende 91 municípios, com uma área total de 34.350,40 Km² conforme divulgado pela FEE (2018), caracterizada por possuir municípios pequenos, colonizados por imigrantes europeus, centrados na pequena propriedade denominadas de agricultura familiar (ROTTA; ZARTH, 1997). Isso pode justificar a proximidade das propriedades rurais à sede de seus municípios.

Figura 8- Opinião dos produtores quantificando o grau de dificuldade da atividade leiteira.



Fonte: elaborado pelo autor.

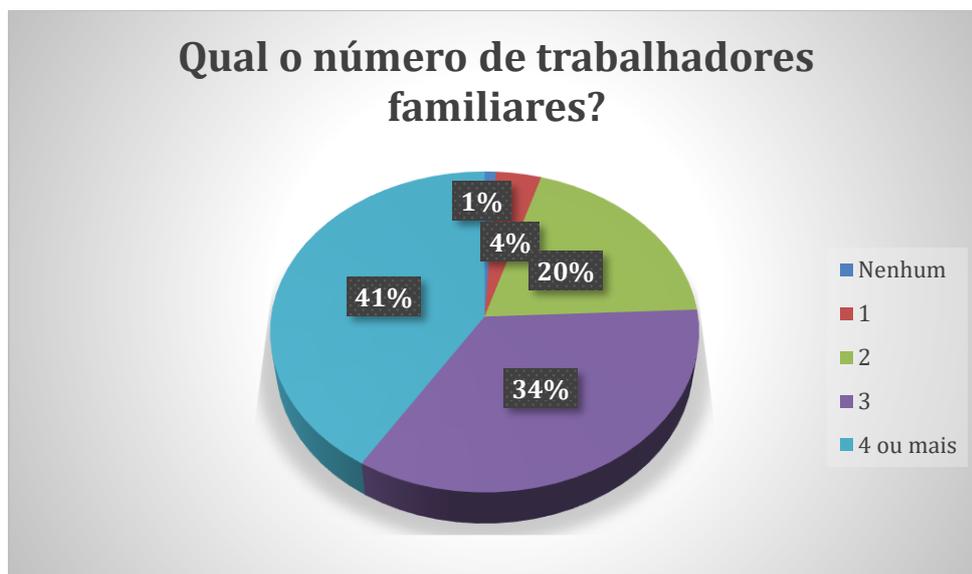
Lopes (2017) relata que a inovação não está apenas na indústria e que está também no campo, onde a melhoria na produtividade bem como a redução de erros. Assim, a automação na produção de leite diminui as dificuldades enfrentadas pelo produtor e a tecnologia e a inovação tornam-se um desafio a ser empregado. Faria (2011) explica que na atualidade, a maior parte das tarefas de rotinas evoluíram e podem ser automatizadas e possibilitando eficiência e facilidade na execução das tarefas. Sendo assim, os resultados coletados na pesquisa, condizem com os relatos de Lopes (2017) e Faria (2011), uma vez que, constatou-se um total de 78% de produtores que consideram a atividade leiteira de grau de dificuldade moderado (figura 8).

Dentre os produtores participantes da pesquisa 79% exercem outra atividade agrícola, entretanto, 100% deles tem a atividade leiteira como principal fonte de renda. A produção de grãos aparece como a atividade mais desenvolvida (79%) conjuntamente com a pecuária de leite. Ainda a suinocultura (9%) e a avicultura (6%) são outras atividades que são executadas pelos produtores de leite.

A diversificação da produção é importante, pois diminui riscos e apresenta-se como uma fonte alternativa de renda associada. Segundo dados da EMBRAPA (2020), a atividade leiteira caracteriza-se por uma atividade de retorno mensal, enquanto a atividade com gado de corte é de longo prazo, com investimentos, onde não se pode antecipar a produção, além de que depende de muitas variáveis de mercado, como o ciclo biológico e as condições climáticas (FAEMG, 2020). Assim, os produtores buscam agregar a produção de gado leiteiro e gado de corte visando complementar a renda, bem como aproveitar o espaço, as pastagens, os recursos disponíveis agregando valor à propriedade.

Constata-se que a maioria dos produtores de leite da Região Noroeste do RS (figura 10) trabalham em regime familiar, sem colaboradores contratados. O que caracteriza a região e os produtores como da Agricultura familiar. Também é observado que 80% destas propriedades possuem 3 membros ou mais da família que auxiliam com a mão de obra (figura 9).

Figura 9—Percentual de familiares que desenvolvem atividades na propriedade como trabalhadores na pecuária leiteira



Fonte: elaborado pelo autor.

Figura 10- Percentual de trabalhadores contratados para atuarem no trabalho da pecuária leiteira na propriedade



Fonte: elaborado pelo autor.

A atividade leiteira é caracterizada pelo trabalho no campo onde os próprios membros da família realizam todo o trabalho na propriedade, desde o braçal, plantio, ordenha, cuidados até a gestão, porém esse detalhe de forma superficial

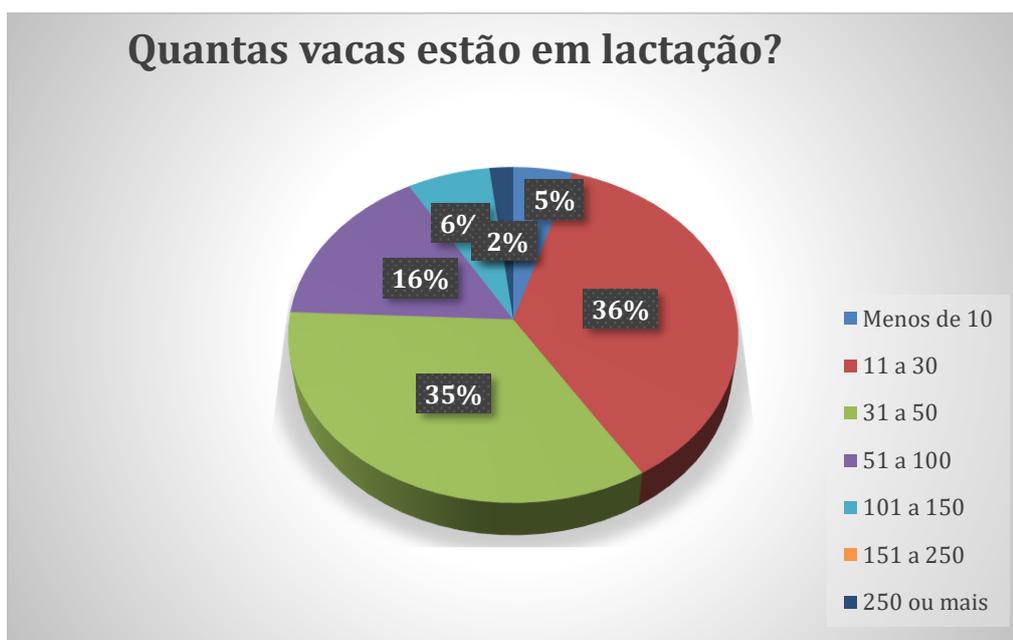
não legitima a propriedade, pois as formas de agir socialmente e economicamente também influenciam. (WANDERLEY, 2018).

A atividade leiteira é típica da agricultura familiar, sendo um suporte de produtividade e atividade econômica da família. Martins et al. (2019) observam que o empreendimento familiar, continua sendo a base de crescimento e desenvolvimento da sociedade, pois esta é uma fonte de empregos para as famílias que são responsáveis pela produção de muitos produtos importantes e essenciais para a população.

Quanto à produção a maioria dos produtores produz entre 501 e 1000 litros diários, o que caracteriza como pequenos produtores de leite. Isto pois a agricultura familiar, segundo a Lei 11.326/2006, a qual é o marco que estabelece as regras da agricultura familiar, bem como estabelece as políticas públicas para essa demanda, determina a produção diária de 4000 litros, os quais 25% pertencem a esse grupo.

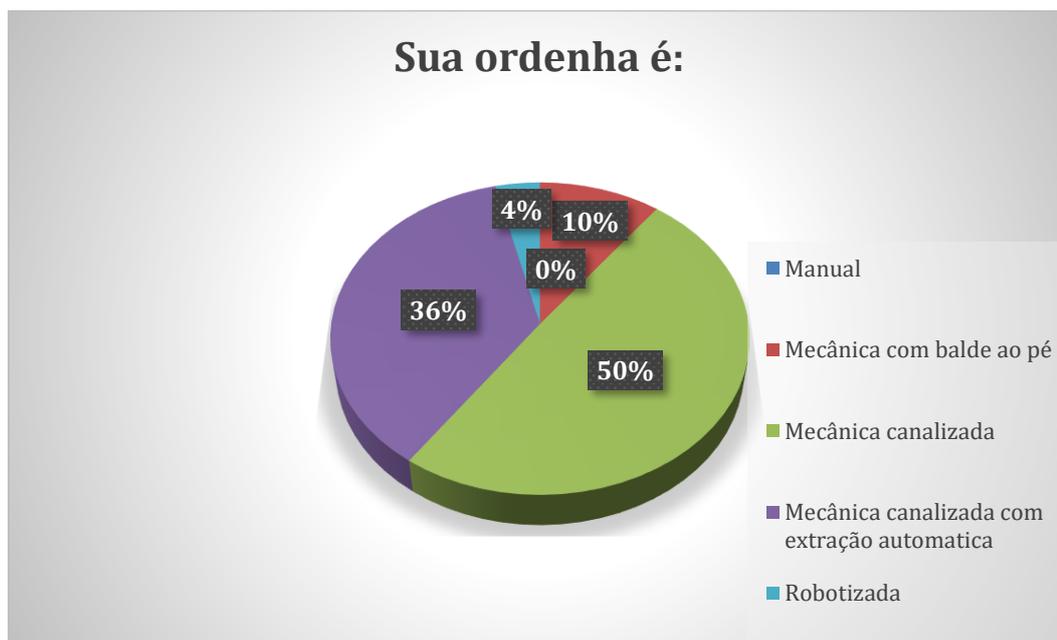
O produtor de leite, penalizado pelas políticas públicas, fica amedrontado para realizar investimentos, conforme observa Gomes (2005) ao referir que os efeitos provocados pelos preços tabelados sem relação com o aumento dos custos são lembranças vivas do produtor. Para Gomes (2005) os investimentos não são realizados à longo prazo em virtude das políticas públicas que afetam a atividade leiteira prevendo resultados de curto prazo na solução de problemas.

Figura 11- Número de animais em lactação na propriedade de pecuária leiteira



Fonte: elaborado pelo autor.

Figura 12- Modelo de trabalho e tecnologia utilizada na ordenha



Fonte: elaborado pelo autor.

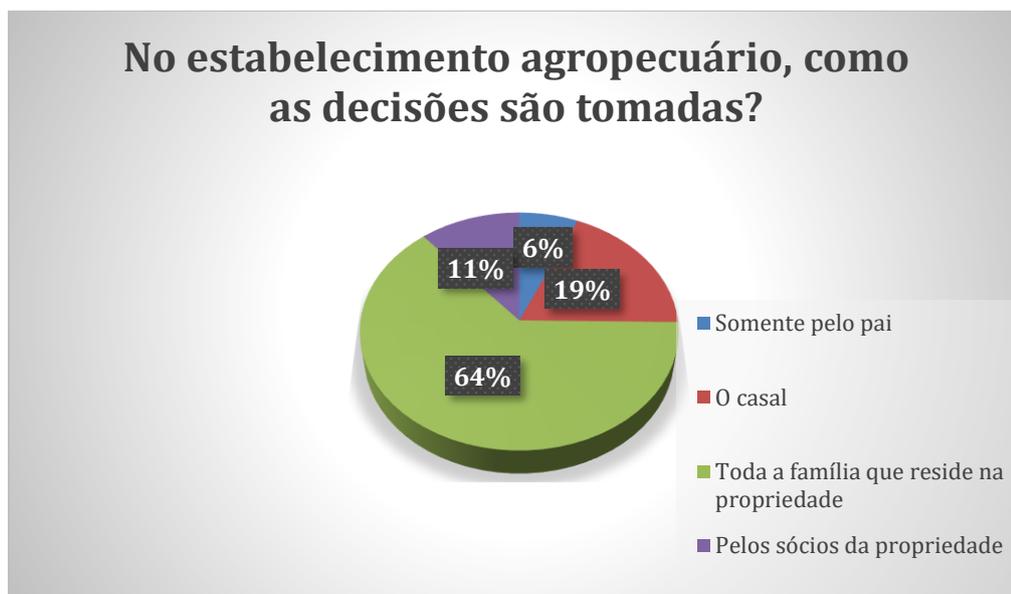
A quantidade de vacas em lactação, as quais observa-se uma variação paritária entre 11 e 50 (figura 11). Quanto ao uso da tecnologia na ordenha, metade dos entrevistados utilizam ordenha mecânica canalizada, destacando-se o modelo modernizado sem uso de balde ao pé (86%), porém ao considerar a ordenha de última geração, tipo robotizada, o número de produtor que a utilizada é muito reduzida (figura 12).

Montoya (2014) observa que o produtor aliado à assistência técnica a partir da participação em cursos, palestras, dias de campo adaptam-se às novas tecnologias, facilitando o trabalho diário e encorajando os filhos a permanecerem na propriedade. Dessa forma, os conhecimentos adquiridos a partir da participação em eventos educativos proporcionam adaptar-se ao uso da tecnologia com o uso de técnicas modernas a fim de administrar melhor a propriedade, melhorando a produção.

Aleixo et al (2017) relaciona o nível de escolaridade, o tempo na atividade e a dependência da atividade com a aquisição de modelos modernizados e o uso da tecnologia. O mesmo autor observa que quanto maior o nível de escolaridade, maior a inserção da tecnologia, bem como a adoção de novos sistemas de produção. Porém o autor adverte que a experiência na atividade também aumenta o nível de conhecimento no processo produtivo e no uso das tecnologias.

Ao serem questionados em relação à gestão financeira e as possibilidades dessa propiciar a sucessão familiar, 77% responderam sim, e 23% não. Ou seja, consideram que a pessoa que está à frente realizando compras e pagando faturas, gerindo o financeiro na propriedade, está apto a assumir a sucessão na atividade leiteira na propriedade.

Figura 13- Participação familiar na tomada as decisões em relação a propriedade rural



Fonte: elaborado pelo autor.

Quando o tema em questão foi a sucessão familiar, observa-se que a maioria das propriedades está há duas gerações nessas em atividade no campo. Esse fato é considerado pela inexistência de políticas públicas, bem como pelos eventos sociais da década de 1970, como êxodo rural. Ao mencionar a questão de substituição da atividade na propriedade, tendo como opção um familiar, permanece a dúvida, pois a maioria respondeu que “talvez”. Nesse sentido, Matthews. (2019, p. 36) considera que: “uma das principais causas do fracasso dos empreendimentos agropecuários ao longo das gerações está na inabilidade dos sucedidos e sucessores em lidar com as relações entre a família e o negócio”. Dessa forma, o empreendimento de cunho familiar é um ambiente onde as relações emocionais na condução dos negócios são abaladas e possíveis de gerar conflitos, pois 78% dos participantes conversam com seus familiares sobre o futuro da propriedade, e destes 80% tomam as decisões em conjunto com a família (figura 13).

Ao serem questionados sobre a gestão financeira e a influência dessa no processo de sucessão, mais da metade dos respondentes consideram ser um fator

preponderante. Porém, mais da metade admitem não conversar com os filhos a respeito desse processo. No entanto, em torno de 2/3 dizem tomar as decisões em conjunto, com todos os membros da família.

Camarano e Abramovay (2018) observam o atualmente o processo de sucessão ainda é um tema que acaba com a naturalidade do destino dos membros da família e que esse processo de demora na definição do sucessor acaba gerando atrasos no desenrolar de questões fundamentais na produção, bem como no preparo do herdeiro como profissional, onde o processo gradativo do poder e a discussão prévia de forma organizada poderá render investimentos essenciais à melhoria da produção e da propriedade.

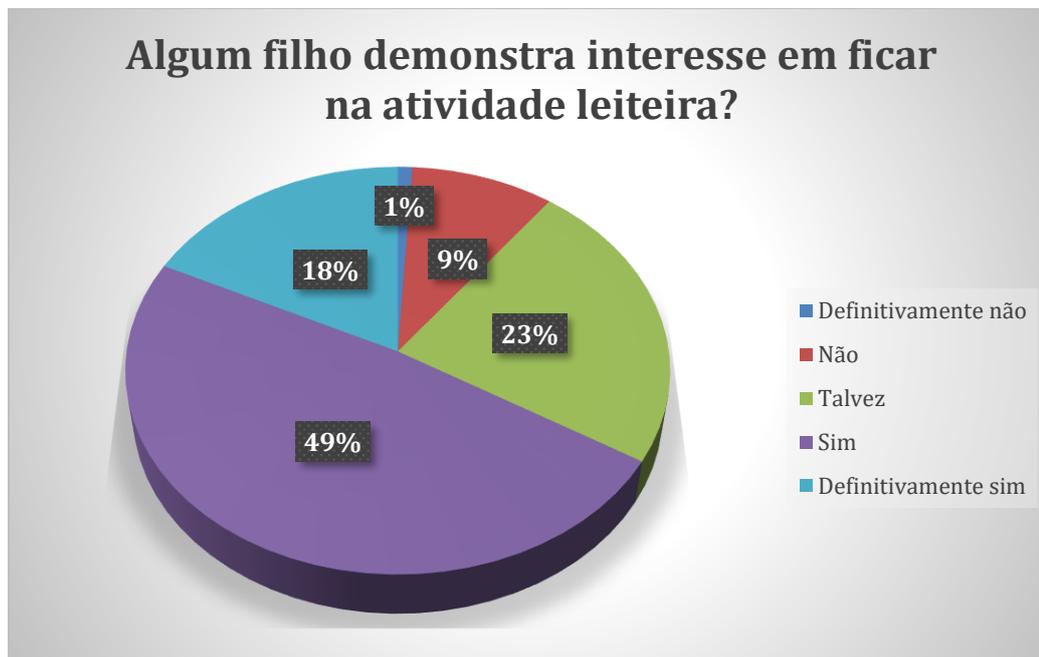
No que tange ao estímulo e motivação dada aos filhos para permanecerem na propriedade de leite (figura 14), mais da metade dos proprietários confirmam incentivá-los, bem como admitem perceber que algum dos filhos demonstra interesse em permanecer na propriedade, realizando o processo de sucessão familiar (figura 15).

Figura 14- Motivação para permanência dos filhos na propriedade



Fonte: elaborado pelo autor.

Figura 15 – Porcentagem dos filhos com interesse em permanecer na propriedade de pecuária leiteira

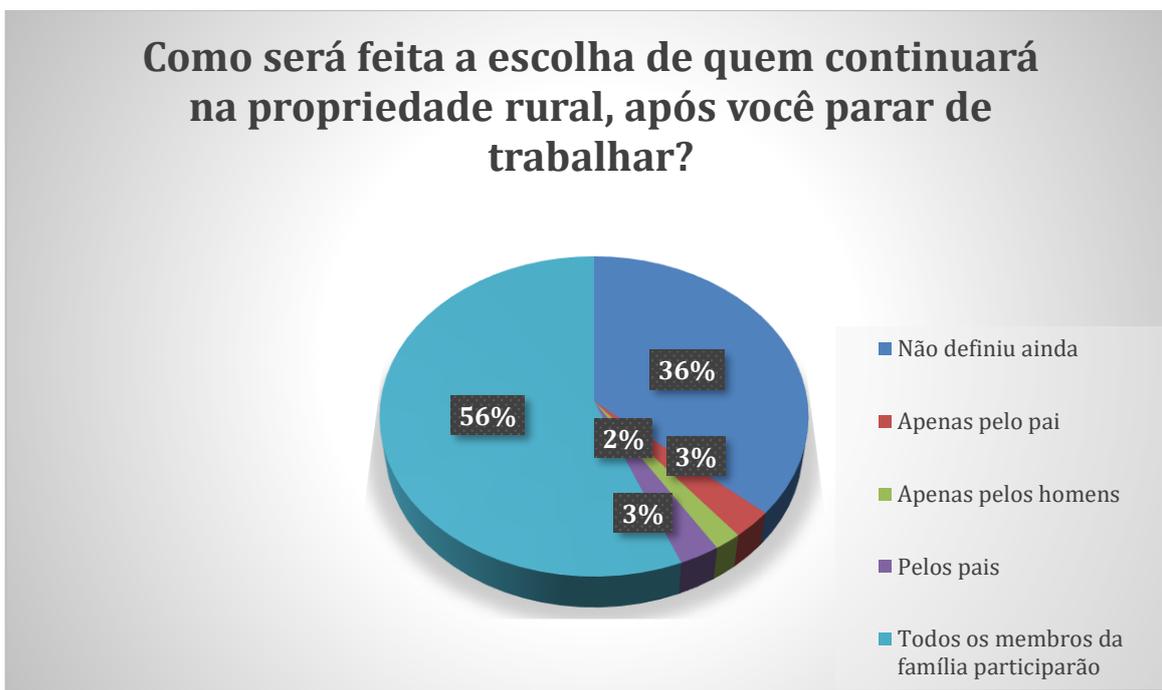


Fonte: elaborado pelo autor.

Paulilo (2010) relata o histórico da participação da vida da mulher no campo, a qual sempre foi incentivada a trabalhar como doméstica na casa de conhecidos, dominada por uma sociedade patriarcal, ou sair de casa para acompanhar o marido, geralmente no trabalho do campo também. Dessa forma o processo sucessório sempre coube aos homens. Além disso, se o processo de sucessão e de conversa com sucessores homens já é complicado, quando se estabelece esse vínculo com as mulheres é ainda mais difícil.

Quando os proprietários foram questionados sobre os critérios a serem observados no processo de sucessão da propriedade de leite na escolha do sucessor, mais da metade admitem não saberem quais aspectos considerar nesta tomada de decisão (figura 16), no entanto metade consideram que o mais apto a prosseguir o trabalho na propriedade será o filho que demonstra gostar mais da propriedade (figura 17). Esse fato pode ser refletido justamente no planejamento futuro da granja, pois não há um sucessor definido para a maioria dos produtores.

Figura 16– Situação atual do planejamento da transmissão do patrimônio entre pais e filhos na propriedade leiteira



Fonte: elaborado pelo autor.

Figura 17– Opinião dos pais sobre a identificação do filho que irá prosseguir na propriedade de pecuária de leite

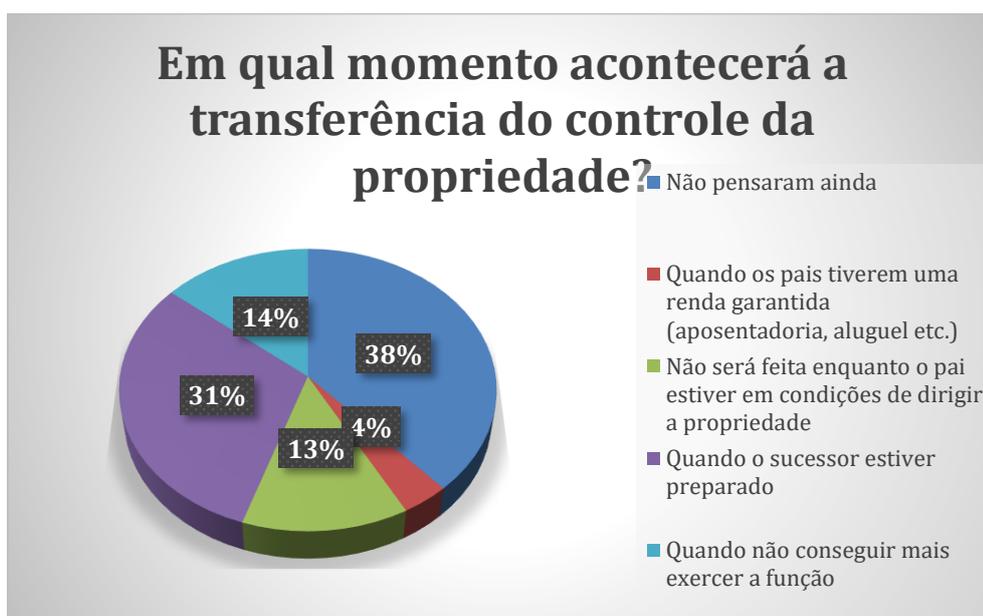


Fonte: elaborado pelo autor.

Em relação ao momento ideal para a transferência ou sucessão da propriedade, 1/4 dos entrevistados considerou que a sucessão acontecerá quando o proprietário sentir que não consegue mais exercer as funções, ou seja não será

feita enquanto os pais tiverem condições de dirigir a propriedade (figura 18). Camarano e Abramovay (2018) consideram que as possibilidades de serem sucessores, o planejamento, as responsabilidades e os valores que a sociedade apresenta, contribuem para que os jovens sejam afastados das atividades agrícolas e do trabalho na pecuária leiteira.

Figura 18 - Possibilidades e ocasião de acontecer a sucessão familiar na propriedade de pecuária leiteira



Fonte: elaborado pelo autor.

Há um certo distanciamento, não apenas entre as funções exercidas na gestão da propriedade e também quanto ao destino dessa e o trabalho ligado à pecuária leiteira. (Silvestro, 2011).

A produção de leite aumentou consideravelmente em termos gerais com o uso de tecnologias na pecuária leiteira. Fato esse que teve início na década de 2000 e colocou o Brasil como um dos maiores produtores de leite no âmbito mundial (ZOCCAL, 2017). Por outro lado, Souza (2016) adverte que o uso da tecnologia exige conhecimento e aperfeiçoamento, já que a tecnologia está em profundas inovações e necessita de pessoas treinadas para utilizar essas ferramentas. Ao se referir à importância do uso da tecnologia, de acordo com a pesquisa praticamente a totalidade (92%) concorda com a importância da mesma. Assim também, ao questionar a importância do jovem se especializar, estudar, adquirir conhecimentos na área da pecuária leiteira para prosseguir na propriedade, 95% considera de

grande valia estes conhecimentos. Sendo assim, os resultados da pesquisa corroboram com as colocações de Souza (2016), uma vez que os proprietários da pecuária de leite apresentam consciência, e admite incentivar o uso da tecnologia bem como a especialização no setor para que seus filhos possam assumir a propriedade.

O quadro a seguir traz algumas informações sobre as respostas aos questionamentos de produtores à temática de sucessão familiar.

Quadro 1 – Opinião de produtores ao questionamento de gestão financeira e sucessão familiar na propriedade leiteira na região Nordeste no RS.

Questão	Resposta 1	Resposta 2	Resposta 3
A gestão financeira auxilia na sucessão familiar	Sim 33%	Não 77%	
Vocês conversam com seus filhos sobre o futuro da propriedade	Sim 59%	Não 29%	Talvez 12%
Como são tomadas as decisões na propriedade	Toda fam. 64%	Casal 19%	Pai 17%
Estimula todos os filhos a trabalhar na propriedade	Sim 56%	Não 17%	Talvez 27%
Algum filho demonstra interesse em ficar na propriedade	Sim 49%	Não 18%	Talvez 33%
Como será feita a escolha do sucessor	Não definiu 56%	Todos os membros 36%	Outras respostas 8%
Momento que acontecerá a transferência da propriedade	Não pensaram 38%	Quando os pais se aposentarem 4%	Outras respostas 57%
Quem você acredita ser o filho sucessor	Não possui critério 48%	O filho que mais gosta da propriedade 38%	Outras respostas 14%

Fonte: elaborado pelo autor.

Embora muitos pais declaram conversar com seus filhos sobre o futuro da propriedade muitos deles não definiram ainda quem será o sucessor da propriedade e nem o momento em que esta será feita, e este fato pode ser devido aos genitores não terem critérios estabelecidos quando a questão é a sucessão da propriedade embora estimulem seus filhos a permanecer na propriedade (quadro 1).

Moreira (2008) citado por Floriano (2009) considera que o meio rural sempre foi marginalizado, pois com a revolução industrial houve uma grande evolução no mundo, porém o foco dessa foi para o meio urbano, onde os benefícios e as políticas públicas eram destinados apenas a esses. Dessa forma, é histórica a falta de incentivos e motivação para a permanência no meio rural, sendo que os jovens, filhos de proprietários de gado leiteiro, vislumbram outras profissões, especialmente urbanas.

Como o tema não faz parte das conversas em família, este assunto ainda pode ser um tabu, ou seja, os pais sentem-se aptos a continuarem como gestores/executores do processo na atividade, tendo os filhos como “ajudantes”, ou até incentivando a mudarem de ramo, porém, torna-se importante mostrar que essa atividade é primordial e de boa rentabilidade, seguindo os padrões estabelecidos e visualizando o futuro, estando, concomitantemente aliado ao trabalho e às inovações da atualidade.

Petry e Nascimento (2006) comparam a atividade rural à uma empresa e ao processo de gestão que deve ter, similar a outros empreendimentos que exigem administração. Nesse sentido Petry e Nascimento (2006) observam que cada vez menos a permanência dos jovens, no meio rural, e que não existe incentivo por parte dos pais que também não permitem com que o filho inicie sua participação no processo de tomada de decisão. Segundo os autores, os principais motivos identificados são de que os pais acreditam que o jovem ainda não está apto a tomar decisões, além da dificuldade das gerações mais velhas de aceitar ideias novas.

Dessa maneira, torna-se necessário, enfrentar o tema em questão de forma compreensível tanto para os pais, quanto para os filhos. O atraso nas decisões do processo sucessório gera a incerteza da continuidade do trabalho na propriedade, pois os pais de forma geral têm a preocupação em ofertar estudos aos filhos, que,

não sabendo do futuro na sucessão assumem outras responsabilidades e migram para os centros urbanos colocar em prática os estudos realizados.

Assim, as respostas dadas pelos produtores da atividade leiteira da região noroeste do RS, no que se refere à sucessão da propriedade, mostra que esses conversam com seus filhos, observam ter um sucessor apto, porém, o tema não é tratado ou não faz parte das conversas familiares. Os pais não possuem definição de como será feita a sucessão, embora acreditem e desejam que a propriedade tenha uma continuidade, incentivando os filhos a prosseguirem na atividade. Sendo assim, a pesquisa demonstra que a sucessão familiar não é um tema discutido em família, no entanto, é levada em consideração pelos proprietários que continuam mantendo o domínio na gestão da propriedade, sem fazer a sucessão parcial ou gradativa a fim de garantir uma melhor estabilidade e segurança na sucessão da propriedade.

Além do mais, destaca-se, como fatores positivos observados na pesquisa, o fato das propriedades serem de fácil acesso à cidade, os agricultores terem mais de uma fonte de renda na propriedade, usarem mão de obra familiar e as decisões serem tomadas na maioria em conjunto com os membros da família.

A sucessão familiar, demonstra-se incerta e indecisa, apesar de considerar ser um processo contínuo, parcial e gradativo. Percebe-se que, a não existência de políticas públicas ou organizações que se dedique ao tema em questão, tornam o mesmo dificultoso. Diante do exposto, junto a razões culturais enraizadas de não tocar no assunto “sucessão”, quando chega o momento de assumir, o jovem está despreparado, o que pode ser evitado com a sucessão gradativa e consensual.

CONCLUSÃO

A atividade leiteira na região noroeste do Rio grande do Sul é um trabalho realizado em família, caracterizando a região como sendo de agricultura familiar.

O uso de novas tecnologias, relacionado aos equipamentos necessários para realização da atividade leiteira está presente na maioria das propriedades que consideram importante sua utilização. Ademais, grande parte dos entrevistados considera a atividade leiteira um trabalho com dificuldades moderadas, nem fácil e nem difícil.

Na atividade leiteira considerada como atividade da agricultura familiar, a mão de obra familiar no desenvolvimento de todas as atividades prevalece na maioria das propriedades, sendo a mão de obra contratada para auxílio, pouco utilizada.

De forma geral os pais incentivam seus filhos a ficarem na propriedade e muitos filhos tem interesse na permanência, porém a sucessão familiar não é um assunto discutido. Além disso, para maior parte das famílias, o momento da sucessão não está definido, e o filho que tiver mais interesse provavelmente será o sucessor.

A partir do estudo e da pesquisa realizada acerca da sucessão familiar de propriedades produtoras de leite na região noroeste do Rio Grande do Sul, constatou-se ser esse um tema não debatido entre as famílias, porém há preocupação e desejo que a sucessão da propriedade seja feita pelos filhos. Apesar de não comentarem, por motivos não declarados na pesquisa, demonstram ter preocupação com esse processo.

Diante dessa realidade, torna-se necessário uma organização no processo de sucessão, a partir de um planejamento de continuidade estruturado e gradual, visando o bem de todo o conjunto familiar. Sendo assim, uma vez que se a sucessão familiar for decidida e realizada gradualmente, os pais poderão auxiliar seus filhos nas tomadas de decisões, bem como os filhos estarão mais seguros no momento de assumir a propriedade, e assim ambos estarão melhor preparados e amparados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AHLERT, Lucildo; CHEMIN, Beatris. **A sucessão patrimonial na agricultura familiar**.2010. Disponível em <http://www.univates.br/revistas/> acesso em 19 de ago de 2021.

ALEIXO, S. S.; SOUZA, J. G.; FERRAUDO, A. S. Técnicas de análise multivariada na determinação de grupos homogêneos de produtores de leite. Revista Brasileira de Zootecnia, Viçosa, v. 36, n. 6, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbz/36n6s0/29pdf> .. Acesso em: 10 ago 2022

BRASIL, Lei 11.326/96. <https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=4080268> – acesso em 9 set 2022

CAMARANO, A. A.; ABRAMOVAY, R. **Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos cinquenta anos**. Revista Brasileira de Estudos de População, v. 15, n. 2, p. 45-66, jul./dez. 2018.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

COREDE/RS <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/conselhos-regionais-de-desenvolvimento-coredes> acesso em 10/12/2021

FEE (FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER).

Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese) dos municípios do Rio Grande do Sul – 2000. Porto Alegre: FEE, 2004. Disponível em www.fee.tche.com.br Acesso em 30 de novembro de 2021; 09/08/2022

FLORES, Moacyr. **História do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre- RS: Martins Livreiro, 2013.

FLORIANO, Cinthya Oliveira. Identificação da qualidade de vida no meio rural no município de Major Vieira. *Ágora: Mafra*, v. 16, n. 1, 2009. Disponível em: www.periodicos.unc.br/index.php/agora/article/viewFile/10/127 Acesso em: 2 de agosto de 2022

LEONE, Nilda Maria de Clodoaldo Pinto Guerra. : **Sucessão na empresa familiar: preparando as mudanças para garantir sobrevivência no mercado globalizado**. São Paulo: Atlas, 2005.

MAGALHÃES, Reginaldo Sales. **A importância das instituições e das redes sociais no desempenho dos mercados financeiros**. In: Anais do Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural. Sober: Juiz de Fora, 2003.

MEDEIROS, F. M.; BRUM, A. L. **O Mercado do Leite no Rio Grande do Sul: Evolução e Tendências**. 2015. Disponível em:< <http://bibliodigital.unijui.edu.br>. Acesso em 18 de agosto de 2021.

MENASCHE, Renata e ESCHER, Salete. **Gênero e agricultura familiar: cotidiano de vida e trabalho na produção de leite**. DESER E Comissão Estadual de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Paraná: Curitiba, 1996.

MONTOYA, M. A.; PASQUAL, C. A.; FINAMORE, E. B. **Panorama da produção leiteira no Rio Grande do Sul: perspectiva e gestão nas propriedades no Corede Produção**. Passo Fundo: Editora UPF, 2014.

PAULILO, M. I. S. **Movimento de mulheres agricultoras: terra e matrimônio**. Cadernos de Pesquisa, Florianópolis, n. 21, p. 1-17, jun. 2010.

PETRY, Luiz Inácio; NASCIMENTO, Auster Moreira. **Um estudo sobre o modelo de gestão e o processo sucessório em empresas familiares**. 2005. 254 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2006. Disponível em <http://www.repositorio.iesuita.org.br/handle/UNISINOS/2790>, acesso em 17 de out de 2022.

PILETTI, Felipe. **História: Rio Grande do Sul**. São Paulo: Ática, 2015.

PREVEDELLO, Moisés. De pai para filho: quando começar? **Revista Agrocampo**. Cruz Alta- RS, 13ª Ed, p. 30, Fev, 2017.

ROTTA, Edeimar. A construção do desenvolvimento: análise de um “modelo” de interação entre regional e global. Ijuí: Ed. da UNIJUÍ, 1999.

SADER, E.; JINKINGS, I. **Enciclopédia Contemporânea da América Latina e do Caribe**. São Paulo: Boitempo, 2006 .

SILVESTRO, M. L. et al. Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar. Florianópolis: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2001.

SCHNEIDER, S. Agricultura familiar e industrialização: pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999. <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/2697798/artigo-desafios-para-a-producao-de-leite-no-nordeste> - acesso em 28/10/2021
<https://estado.rs.gov.br/geografia> - acesso em 29/10/2021

THEREZINHA CUSTÓDIO, Zélia. **Leite e alguns de seus derivados: da antiguidade à atualidade**. Quím. Nova, São Paulo, v. 29, n. 4, Julho 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-40422006000400043>. Acessado em 3 de agosto de 2022

VIANA, G. & FERRAS, R.P.R. Um estudo sobre a organização da cadeia produtiva do leite e sua importância para o desenvolvimento regional. Revista Capital Científico do Setor de Ciências Sociais Aplicadas, v. 5, n. 1, 2017.

disponível em: www.spell.org.br/documentos/download/32980 Acessado em 4 de AGOSTO DE 2022

ZOCCAL, R. Dez Países Top no Leite. Revista Balde Branco. 17 de abril de 2017, disponível em: <http://www.baldebaranco.com.br/dexpaises-top-no-leite> > Acesso em: 10 Ago 2022.

ANEXOS

SUCESSÃO FAMILIAR NA PRODUÇÃO DE LEITE

Olá, me chamo Leonardo, sou estudante do curso de Agronomia no Instituto federal do Rio Grande do Sul- Campus Ibirubá e como parte do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) estou pesquisando sobre a Sucessão Familiar em Propriedades de Leite através do questionário abaixo.

Obrigado por aceitar participar da minha pesquisa.

As respostas são anônimas e não utilizarei seu nome para desenvolver o TCC.

O objetivo da pesquisa é analisar o tema "sucessão familiar" nos sistemas produtivos leiteiros na região noroeste do RS.

A sucessão familiar na atividade leiteira é a transferência da administração da produção de leite para os herdeiros (filhos) a fim de dar continuidade ao negócio.

Qualquer dúvida, estou à disposição.

(54) 996873660

e-mail: leonardoportelacarletdasilva@gmail.com

Atenciosamente,

Leonardo Carlet da Silva

I - PERFIL DO PRODUTOR

1. Município que o Sr. (a) reside

2. Sexo

Masculino

Feminino

3. Idade (anos)

30 ou menos

31 a 40

41 a 50

51 a 60

61 ou mais

4. Até que série você estudou?

Sem estudo formal

Primeiro grau

Segundo grau

Graduação

Pós-graduação

5. Há quantos anos produz leite na propriedade?

Menos de 5 anos

6 a 10 anos

11 a 20 anos

Mais de 20 anos

6. Número de filhos?

Nenhum

1

2

3

4 ou mais

7. Número de filhos que residem na propriedade?

Nenhum

1

2

3

4 ou mais

II - ESTRUTURA FUNDIÁRIA

8. Área total da propriedade (hectares)

Menos de 10 hectares

11 a 20 hectares

21 a 50 hectares

51 a 100 hectares

101 ou mais

9. Área utilizada para produção de leite (pastagem, silagem, feno e benfeitorias)

Menos de 5 hectares

5 a 10 hectares

11 a 20 hectares

21 a 50 hectares

51 ou mais

10. Qual a condição das terras?

Não legalizada

Arrendada

Própria e arrendada

Própria

11. Considera fácil o acesso à produtos e serviços na cidade?

Não

Sim

12. Qual a distância da propriedade até o centro da cidade? (em quilômetros)

Até 5 km

6 a 10 km

11 a 30 km

31 a 50 km

50 km ou mais

13. Considera que o trabalho na atividade leiteira é:

Extremamente difícil

Difícil

Moderado - não é difícil e nem fácil

Fácil

Extremamente fácil

14. Existem outras atividades que não estejam diretamente relacionadas a produção de leite?

Sim

Não

Se sim, qual (is)

Pecuária de corte

Avicultura

Suínocultura

Produção de grãos

Horticultura

Fruticultura

15. leite é a atividade principal na composição da renda da família?

Sim

Não

16. Qual o número de trabalhadores familiares?

Nenhum

1

2

3

4 ou mais

17. Qual o número de trabalhadores contratados?

Nenhum

1

2

3

4 ou mais

18. Quantas gerações da sua família trabalham na propriedade?

1

2

3

4 ou mais

19. Se o senhor (e sua esposa se for o caso) parasse de trabalhar hoje, teria alguém da família para substituí-lo nas atividades da propriedade?

Com certeza não

Não

Talvez

Sim

Com certeza sim

III - DADOS DA ATIVIDADE LEITEIRA

20. Qual a produção média de leite da propriedade? (litros/ dia)

100 a 200 litros

201 a 500 litros

501 a 1000 litros

1001 a 3000 litros

3001 a 5000 litros

5000 litros ou mais

21. Quantas vacas estão em lactação?

Menos de 10

11 a 30

31 a 50

51 a 100

101 a 150

151 a 250

250 ou mais

22. Sua ordenha é:

Manual

Mecânica com balde ao pé

Mecânica canalizada

Mecânica canalizada com extração automática

Robotizada

23. Sistema de alimentação dos animais:

A pasto

A pasto com suplementação

A pasto e confinado

Confinado Compost Barn

Confinado Free Stall

24. Com relação ao uso de tecnologia na propriedade: É adotado alguma tecnologia 4.0?

Sim

Não

Se sim quais:

Monitoramento de vacas por colares

Ordenha robotizada,

Ordenha conectada a internet (medidor eletrônico)

Software de gestão financeiro

Software de gestão reprodução

Cultura na fazenda (Onfarm)

25. Com relação ao seu volume de leite produzido atualmente, qual a sua intenção:

- Diminuir mais que 50% da produção
- Diminuir menos que 50% da produção
- Manter a produção atual
- Aumentar até 50% da produção
- Aumentar mais que 50% da produção

26. A gestão Financeira da propriedade auxilia na sucessão familiar?

- Sim
- Não

27. Como avalia a rentabilidade da sua atividade, de maneira geral dos últimos 12 meses?

- Prejuízo
- Empate
- Lucro

IV - SUCESSÃO FAMILIAR

28. Vocês conversam com seus filhos sobre o futuro do estabelecimento?

- Definitivamente não
- Não
- Talvez
- Sim
- Definitivamente sim

29. No estabelecimento agropecuário, como as decisões são tomadas?

- Somente pelo pai
- O casal
- Toda a família que reside na propriedade
- Pelos sócios da propriedade

30. Já foi definido quem irá continuar trabalhando na propriedade rural, quando você parar de trabalhar?

- Definitivamente não
- Não
- Talvez

Sim

Definitivamente sim

31. Estimula todos os filhos a serem produtores de leite?

Definitivamente não

Não

Talvez

Sim

Definitivamente sim

32. Estimula todos os filhos a trabalharem na propriedade, mesmo que não seja na pecuária leiteira?

Definitivamente não

Não

Talvez

Sim

Definitivamente sim

33. Algum filho demonstra interesse em ficar na atividade leiteira?

Definitivamente não

Não

Talvez

Sim

Definitivamente sim

34. Como será feita a escolha de quem continuará na propriedade rural, após você parar de trabalhar?

Não definiu ainda

Apenas pelo pai

Apenas pelos homens

Pelos pais

Todos os membros da família participarão

35. Quem você acredita ser o(a) o filho (a) que irá continuar a trabalhar na propriedade ?

Não possui critério definido

O filho(a) que tem mais afinidade com o pai

O filho(a) mais novo

O filho(a) mais velho

O filho(a) que mais gostar da propriedade

36. Em qual momento acontecerá a transferência do controle da propriedade?

Não pensaram ainda

Quando os pais tiverem uma renda garantida (aposentadoria, aluguel etc.)

Não será feita enquanto o pai estiver em condições de dirigir a propriedade

Quando o sucessor estiver preparado

Quando não conseguir mais exercer a função

37. Você considera que a tecnologia é uma ferramenta para dar suporte na sucessão familiar?

Sim

Não

Talvez

38. Gostariam que seu (a) filho (a) tivessem uma especialização na área antes de assumir a propriedade?

Sim

Não

Agradeço a contribuição.

